

# Apresentação

---

**Marcos Edgard Bassi**

Esta edição do Jornal de Políticas Educacionais inaugura uma nova fase de sua história. Estamos convertendo este periódico em uma revista acadêmica exclusivamente *online*. As razões para tanto são várias: desde a necessidade de diminuir os custos de publicação até a agilidade no processo editorial completo (desde a chegada dos artigos até a sua publicação final). Tínhamos uma boa tiragem gráfica, mas acabávamos distribuindo a maioria dos exemplares, o que era positivo, todavia os poucos recursos disponíveis não se mostraram suficientes para manter esta dinâmica. Com esta mudança, esperamos atingir nosso público preferencial mais rapidamente, o que é um dos principais objetivos do JPE, ou seja, o de manter a publicação atualizada e divulgar com a maior rapidez possível os achados das pesquisas em políticas educacionais.

Nessa edição do JPE os artigos publicados contemplam temas bastante atuais. Os três primeiros retomam e atualizam em níveis diferentes da ação pública a discussão sobre a organização do tempo e do espaço escolar no ensino fundamental. No artigo que abre essa edição, intitulado “A organização da escolaridade em ciclos no contexto do Ensino Fundamental de Nove Anos: reflexões e perspectivas”, Jefferson Mainardes e Silvana Stremel retomam algumas das implicações para as escolas da adoção dos ciclos de aprendizagem, incorporados na legislação sobre diretrizes e bases desde os anos 1990, agora nas séries iniciais no âmbito do recém implantado ensino fundamental de 9 anos. Alertam para o risco dessa medida resumir-se ao aspecto da não reprovação, aspecto importante, mas aquém do potencial de alteração na organização da escola. Concluem apresentando alguns desafios que os ciclos nas séries iniciais nesse novo contexto do ensino fundamental podem significar para os professores:

Rosana Maria Koerner apresenta no artigo “Os professores e sua participação na implementação do Ensino Fundamental de 9 anos” reflexões sobre o processo de ampliação do tempo de duração do ensino fundamental, a partir das percepções dos docentes que trabalham com as turmas de 1º ano. A análise da política remete a autora a analisar o espaço conferido às vozes dos professores de diferentes redes de ensino no período de transição do ensino com 8 anos de duração para 9 anos.

Fecha a trilogia inicial o trabalho de Bianca C. Correa e Débora C. Piotto que apresenta no artigo intitulado “Progressão continuada ou seriação? Um passo para frente, dois para trás...” uma reflexão sobre a implementação de uma política de organização do tempo escolar em séries após uma experiência de organização em ciclos em um município no interior do estado de São Paulo. As autoras indicam avanços e retrocessos da política municipal ao analisar o documento que sistematiza a proposta defendida pela Secretaria Municipal de Educação.

Outro tema atual é contemplado no artigo derivado de pesquisa de natureza quantitativa de Gabriela Schneider, por sinal um tipo de pesquisa pouco usual na educação, realizada com ferramentas e programas estatísticos. Em “Indicadores educacionais: uma análise frente à realidade paranaense” a autora apresenta uma discussão sobre indicadores educacionais no estado do Paraná e, para tanto, toma dados de matrícula, turmas, estabelecimento e número de docentes com vistas a debatê-los diante da política educacional nacional. O estudo quantitativo empreendido por Schneider mostra que há um processo de descentralização consolidada no estado do Paraná, com uma forte discrepância entre as redes de ensino públicas.

Por falar em quantidade, é notável em anos recentes o acentuado crescimento das matrículas na modalidade educação profissional, resultado da política de expansão desse tipo de atendimento na educação básica.

Nessa seara, Letícia de Luca Wollmann Saldanha e Rita de Cássia da Silva Oliveira focalizam a discussão sobre a constituição da política de Educação Profissional no estado do Paraná no artigo intitulado “Avanços e contradições da Política de Educação Profissional integrada no Paraná (2003-2010)”. Na reflexão as autoras têm em vista, especialmente, as descontinuidades e rupturas desta modalidade de ensino e evidenciam um crescimento e um avanço na proposta de educação profissional na última década, mas ainda um tanto limitada pelos poucos recursos disponíveis.

A seleção de artigos dessa edição se encerra com dois artigos de autores estrangeiros, o primeiro deles de Guy Burton que traz uma análise interessante da configuração da política educacional brasileira. Em “Towards technocracy? Current education policy in Brazil”, Burton reafirma o esforço que vimos fazendo no sentido de incentivar a leitura em língua estrangeira sobre políticas educacionais. É, também, uma sequência de artigo anterior, do mesmo autor, publicado neste periódico (JPE v. 4, n.7), que atualiza a discussão sobre o perfil do governo federal brasileiro diante das demandas educacionais nacionais. Neste novo artigo, Burton discute se o Brasil estaria mesmo caminhando para uma forma mais tecnocrática de administração pública na educação. O texto analisa as ações do governo federal e evidencia seu enfoque em questões quantitativas, tendo em vista, especialmente, a proposta de Plano Nacional de Educação, em trâmite no congresso nacional. Por fim, o autor conclui que há espaço suficiente para as disputas políticas tematizarem a educação, em particular se houver maior envolvimento da população.

O último artigo é de autoria de três colegas chilenos, Amada Opazo, Claudio Frites e Leopoldo López e se denomina “Subsidio escolar a la población vulnerable (SEP): Implementación e impacto en escuelas rurales en Chile”. Neste trabalho, os autores analisam a distribuição dos recursos por meio de um dos instrumentos de correção de desigualdade criado no Chile: a Lei de Subvenção Escolar Preferencial. Os pesquisadores, ao analisar dados empíricos, verificam a insuficiência do modelo, pois os resultados na melhoria da aprendizagem parecem ser insignificantes, havendo até mesmo, em algumas escolas rurais, a piora nos resultados.

Boa leitura a todos!